



09.CINEBARU

MOSTRA
SAGARANA
DE CINEMA

17 — 20
SET.2025

VILA DE SAGARANA
ARINOS, MG



Inventar um festival

Se quer seguir-me, narro-lhe; não uma aventura, mas experiência, a que me induziram, alternadamente, séries de raciocínios e intuições. Tomou-me tempo, desânimos, esforços. Dela me prezo, sem vangloriar-me. É a Mostra Sagarana de Cinema. Mais um CineBaru.

Nove edições, nove temporadas, são o bastante para o ziguezague do tempo dar num corte: este CineBaru não é um retorno ao mesmo, mas uma permanência em trânsito. Se dar conta do que habituamos — o trabalho coletivo, o cinema como rito, o encontro como gesto político e afetivo, a nossa morada por onde nos reconhecemos. E daí, redemoinho. A gente se mexe, os de fora, os de dentro, os que ficam, os que chegam, os que estão de passagem, os que vão levando, os antigos, os mais de agora... A vila. Continuar a rasgar. Caminhar com espanto que não se explica e, por isso mesmo, nos move. Conforto, mas arrepio. Pedra boa de deitar também escorrega.

O cotidiano é bruto, incontrolável, inesperado, num meio de mundo que não se deixa organizar. A fotografia na parede é linda mas não tudo, porque ela sozinha vai doer; cortar bambu, juntar madeira e pregar moldura nova. Estado criativo constante. Memória da terceira margem, barulhenta, instigante, cachoeira. Sertão vigoroso, estrada de chão formando a gente para chacoalhar. O empurrão ao que tudo pode. Amarrear os cadarços e atravessar. Andando, nunca sozinho. Leve e firme, manso e esperto, livre. O mateiro tem seus mistérios.

O 9º CineBaru - Mostra Sagarana de Cinema quer inventar um festival. Essa história é de todos nós, podemos chamar do que quiser. Convidar a valorizar a memória desses tantos lugares que chegam pela tela e pelo som no campinho — no pó, no chão, no sol, em mais um ciclo do projeto. Costurar a festa, rabiscar o tempo, viajar nos filmes e fabular um mundo. A porta é sempre aberta.

Coletivo Ecos do Caminho (2015-)

Sessão de Abertura | qua, 17.set, 19h30, no Campinho

Antônia (doc, 2024, MG, 14') [ABERTURA]

/ dir. Roger Martins

Um mergulho na vida de Antonia Gonçalves Rodrigues, uma mulher de 75 anos cuja história é profundamente enraizada em Arinos, no Noroeste de Minas Gerais. Nascida e criada na Fazenda Empoeira, Antônia dedicou décadas à produção artesanal de farinha de mandioca e extração de frutos do cerrado, um saber transmitido de geração em geração. Agora, em Arinos, ela continua a honrar suas raízes, continuando a feitura de farinha e colhendo frutos do cerrado, assim, mantendo viva a tradição e sua identidade.



Pacto da Viola (fic, 2024, MG/DF, 99')

/ dir. Guilherme Bacalhao

Alex é um compositor sertanejo que sonha se tornar um músico habilidoso igual ao seu pai. Sem sucesso na cidade, retorna ao sertão mineiro para ajudar seu pai, um violeiro adoentado que busca se curar com promessas e rituais da Folia de Reis. Para salvar o pai e a si mesmo, Alex precisa mergulhar nas crenças locais e cruzar a fina fronteira que separa os santos e o diabo.

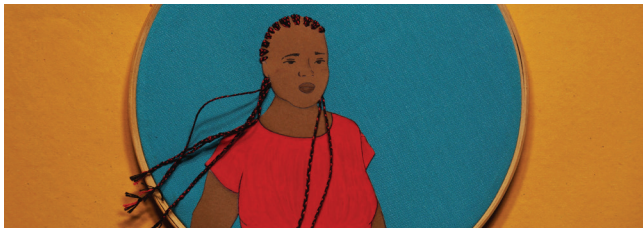


Mostra Sertãozin | Sessão 1 | qua, 17.set, 08h00, no IEF

Debaixo do pé de pequi (ani, 2024, GO, 3')

/ dir. Maiári Iasi

Heytor relembra histórias mágicas de sua avó, Dona Domingas, quando coisas fantásticas acontecem debaixo do pé de pequi no Quilombo da cidade de Goiás.



Quando as ondas do mar desligam (ani, 2025, BA, 14')

/ dir. Assagi Piá e Yasoda Nanda

Uma família atípica vive atenta aos cuidados do pequeno filho autista Fred. Em um dia ensolarado, de visita ao mar, a diversão está garantida nos pequenos acontecimentos, e pode ser interrompida inesperadamente quando se questiona os detalhes do funcionamento do mundo.



Eu e o Boi, o Boi e Eu (ani, 2024, MG, 5')

/ dir. Jane Carmen Oliveira

Uma menina tem sua primeira experiência na festa do Boi da Manta, que culmina no encontro com o Boi. Após o estranhamento inicial, o medo se esvai e dá lugar ao fascínio, ao reconhecimento e à admiração por essa criatura, e pela festa como um todo.



Kwat e Jaí – Os bebês heróis do Xingu (ani, 2023, DF, 20')

/ dir. Clarice Martins Cardell

Kwat e Jaí, os gêmeos Sol e Lua, vivem uma jornada em busca de sua mãe que foi engolida por uma sucuri. O impulso heroico dos personagens e a presença constante da mãe com suas canções de ninar levam os dois bebês a uma série de aventuras até o aconchego da comunidade.



Mostra Sertãozin | Sessão 2 | qui, 18.set, 08h00, no IEF

O Surubim Barbado (ani, 2024, MG, 7')

/ dir. Lucas Carvalho

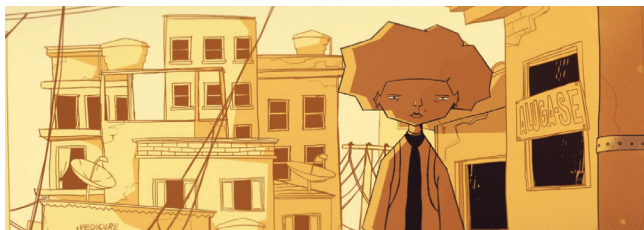
Reza a lenda que o Surubim Barbado é um peixe gigante do rio São Francisco que aparece nas noites de lua cheia. Mas será que essa história é verdadeira ou conto de pescador? Chico, um pescador da região, tem sua versão do encontro com essa criatura que ele irá contar para um jovem curioso.



Pequeno B (ani, 2025, MG, 14')

/ dir. Lucas Borges

Em um bairro distante onde a honra e a coragem são fundamentais, um duelo emocionante é marcado após a aula. De um lado, um adversário que joga sujo e age de forma covarde. Do outro, Pequeno B, acompanhado por seus amigos leais.



Sewa (doc, 2024, MG, 15')

/ dir. Júlia Braga

Com cerca de 500 moradores, o Assentamento Sewa em Araguari - MG possui sua identidade marcada por famílias que vivem da reciclagem. Durante uma Oficina de Educação Ambiental e Cinema, crianças registram a rotina de alguns desses catadores. Sob a perspectiva das crianças, o curta revela o dia a dia da comunidade, ressignificando o ambiente ao unir imaginação, memória e pertencimento.



Mostra Sertão | De terras e águas | qui, 18.set, 19h30, no Campinho

Urucuia (exp, 2024, MG, 6') [ABERTURA]

/ dir. Joca Milucanô e Lucas Passarin

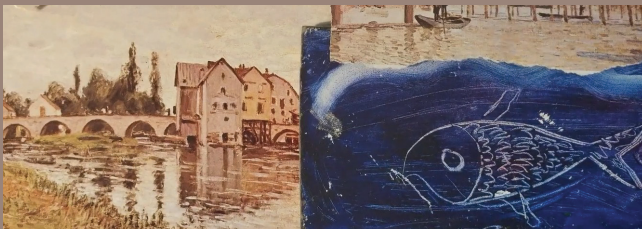
O Urucuia percorre as águas caudalosas do sertão mineiro. Repleto de histórias, o filme margeia as comunidades ribeirinhas do território Gerais, mergulhado pelas narrativas do pescador, do peixe e do rio.



Nessa Rua Passa um Rio (doc, 2024, MG, 5')

/ dir. Maria Clara Almeida

Nessa rua passa um Rio que às vezes tá vazio, e às vezes tá cheio. Imaginação de criança se mistura com memória de adulto. Encantamento, medo, sonho e desejo. Brincadeira de água.



Envelhecer com as Árvores (doc, 2025, MG, 17')

/ dir. Loic Ronsse, Bárbara Lissa

Através de imagens de arquivo e atuais, este documentário faz uma viagem no tempo, ao longo de mais de trinta anos em que o morador Tadeu Juvenal ocupa seu terreno na área rural de Moeda, em Minas Gerais, Brasil. Constituindo uma narrativa memorialística, conexões entre território e afetos são construídas, por meio da recuperação da paisagem local e da relação com as árvores.



Ymburana (fic, 2025, BA, 13')

/ dir. Mamirawá, Rômulo G. Pankararu, Maria K. Tucumã

Para virar doutor, Arian, um jovem indígena, sai do seu território e vai para a cidade grande onde se depara com os desafios culturais e urbanos da metrópole.



Maré Grande (doc, 2025, BA, 20')

/ dir. Renata Freitas Machado

As mulheres marisqueiras deixam nos mangues marcas do seu trabalho, cicatrizes desenhadas nas raízes e nos galhos. Mas não são só os mangues que permanecem marcados. Os braços das marisqueiras, também riscados de cicatrizes, contam a história desse vínculo profundo com o ciclo da vida, onde a maré, o mangue e o corpo se tornam parte de uma mesma narrativa.



Sertão (fic, 2025, BA, 8')

/ dir. Ricardo Sena

Francisco é um aposentado que convive com o medo diário de abandonar seu território, por conta da violência rural.



Agrobiodiversidade: do Amor à Sustentabilidade (doc, 2025, MG, 12')

/ dir. Valdir Dias da Silva

A personagem geraizeira Jesuilda Celeste, carinhosamente conhecida como Didi, nos leva a conhecer sua história e essência de agricultora. Sua casa é rodeada de plantações de milho, feijão, umbu e diversas frutas, numa vida repleta de alegria e saberes tradicionais. Ela nos mostra a verdadeira forma de viver a agrobiodiversidade na prática, alimentada pelo amor e zelo à vida camponesa e à natureza.



Encontro das Águas (fic, 2025, GO, 20')

/ dir. Victor Quixabeira e Souza

Numa estrada do sertão goiano, dois homens se encontram em uma carona. Convencido que trará desenvolvimento para a região, Jeremias tem seus caminhos e convicções influenciados pelo encontro com Juça, um senhor sensível que traz memórias de uma infância conectada com seu território, remontando seu senso de pertencimento.



Mostra Competitiva Regional Baiangoneira | Sessão 1

Em chão de memória, tudo é mistério | sex, 19.set, 19h30, no Campinho

Sessão seguida de conversa com as pessoas realizadoras dos filmes

Quando Aqui (fic, 2024, MG, 30')

/ dir. André Novais Oliveira

Viajar no tempo sem sair do lugar.



Meada Cor Kalunga (doc, 2023, GO, 23')

/ dir. Ana Luíza Reis, Marta Kalunga e Alcileia Torres

Assim como dois troncos de raízes fortes do cerrado, as duas cumades Marta Kalunga e Dirani Kalunga preparam as meadas e o tingimento no quilombo Vão de Almas de Goiás.



Terra Delas (doc, 2025, GO, 11')

/ dir. Bárbara Zaiden

O protagonismo das mulheres do MCP em Catalão (GO) na construção de uma economia camponesa baseada na cooperação e a conquista da autonomia financeira por meio do trabalho coletivo.



Via Sacra (fic, 2024, DF, 20')

/ dir. João Campos

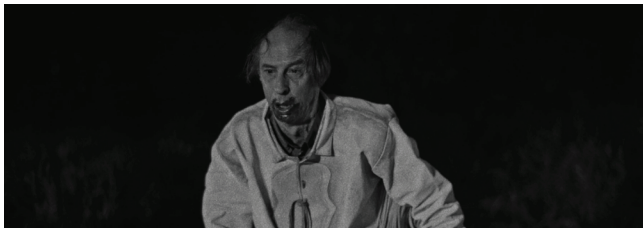
Gleide tenta se concentrar em seu local de trabalho. Na TV, imagens da racista violência policial. Um telefonema inesperado vai colocá-la em uma verdadeira Via Sacra pela vida.



Arrebol (fic, 2025, BA, 25')

/ dir. Duba Rodrigues

Um vampiro busca registros de sua existência após a morte de seu retratista.



Mostra Competitiva Regional Baiangoneira | Sessão 2 **Na pele | sáb, 20.set, 19h30, no Campinho**

*Sessão seguida de conversa com as pessoas realizadoras dos filmes
+ cerimônia de premiação e encerramento*

A Menina Que Queria Voar (fic, 2024, BA, 20')

/ dir. Tais Amordivino

Numa periferia de Salvador, vive Lila, uma menina sonhadora que adora criar e contar histórias. Entre os conselhos e os puxões de orelha de sua mãe e a inquietação de seu irmão, Lila se vê diante da dúvida: O que vai ser quando crescer?! Nesse conflito, a garotinha, que sonha em poder voar, se aventura numa fantasia encantadora e desliza pelos céus, como se fosse feita de nuvens e sonhos.



Oitavo Anjo (fic, 2025, DF, 11')

/ dir. Igor Nascimento de Souza

Em meio a uma noite tempestuosa, Palito, um motoboy dedicado, enfrenta uma série de obstáculos que revelam as complexidades de sua vida. Entre entregas apressadas, encontros inesperados e segredos revelados, ele se vê envolvido em uma teia de mistérios que ameaçam sua rotina e suas emoções. Uma noite de surpresas, revelações, realismo e surrealismo que irão marcar seu destino para sempre.



À Noite Todos os Gatos São Pardos (fic, 2024, MG, 18')

/ dir. Matheus Moura

A noite de Belo Horizonte, Brasil, é uma cápsula do tempo que relativiza a passagem, turva os sentidos e recosta as definições de futuro na vida do jovem Júnior - que não vê a hora de se emancipar de absolutamente tudo.



Talvez Meu Pai Seja Negro (doc, 2025, BA, 24')

/ dir. Flávia Santana

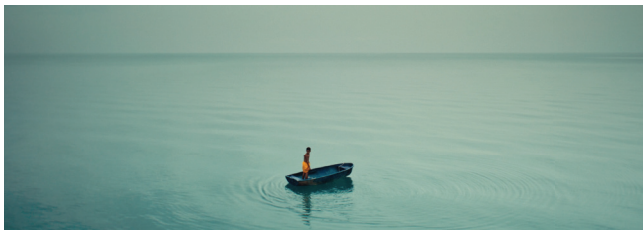
Flávia embarca junto com seu pai, Antônio, em uma jornada íntima de investigação sobre suas raízes, após uma revelação que altera sua árvore genealógica. Entre documentos, fotos e memórias estilhaçadas, o curta atravessa temas como apagamentos, paternidade, identidade racial e pertencimento. A partir da história de pai e filha, o filme toca em questões profundas sobre como nos reconhecemos e somos reconhecidos.



Bijupirá (fic, 2025, BA, 14')

/ dir. Eduardo Boccaletti

Tomé, um menino que vive com um pescador em alto-mar, questiona sua própria origem ao ouvir sobre a rêmora, um peixe que vive grudado ao tubarão-baleia. Em um ato impulsivo, ele solta o bote e se perde no oceano. Ao ser resgatado, Reinaldo o carrega nas costas, como o tubarão carrega a rêmora, revelando o elo entre eles.







Espaço Sertãozin, no IEF

/ 17 de setembro, quarta-feira

07h30 Cortejo de abertura

08h00 Oficina de Introdução ao Audiovisual, com João Marins e Letícia Aguiar (1)
Oficina voltada para estudantes do ensino médio, apresentando noções básicas do audiovisual. Serão abordados fundamentos de linguagem cinematográfica, uso de celular como câmera, noções de roteiro, enquadramento e som. A atividade será prática e interativa, estimulando a criatividade dos jovens e a valorização das narrativas locais.

08h00 Mostra Sertãozin | Sessão 1

09h30 Contação de histórias, com Camilla Alves e João Carlos
A contação de histórias se torna rito de encantamento e aprendizado, onde narrativas ancestrais, causos, cantos e lembranças ganham vida. A oficina de contação de histórias é um espaço de escuta e de partilha, em que tradição e oralidade se encontram para fortalecer laços comunitários e semear sabedoria.

09h30 Oficina de jogos e brincadeiras, com Andréa Alves e Lucas Passarinho
A partir de jogos e brincadeiras, as crianças e jovens são convidados a refletir sobre reciclagem e cuidado com o meio ambiente, enquanto celebram o espírito da cultura popular local. Entre risos, cantigas e desafios, a ludicidade se torna ferramenta para cultivar consciência ecológica e fortalecer os vínculos comunitários.

14h00 Oficina de Introdução ao Audiovisual, com João Marins e Letícia Aguiar (2)

/ 18 de setembro, quinta-feira

08h00 Oficina de Introdução ao Audiovisual, com João Marins e Letícia Aguiar (3)

08h00 Mostra Sertãozin | Sessão 2

09h00 Quintal da Sertãozin: Sementes dos Sonhos,
com João Carlos e Camilla Alves

O Quintal da Sertãozin é uma vivência de ecoeducação que convida a olhar o meio ambiente a partir da poesia e da sabedoria dos conhecimentos tradicionais, em diálogo com práticas e técnicas sobre o Cerrado e a agricultura familiar.

14h00 Oficina de Introdução ao Audiovisual, com João Marins e Letícia Aguiar (4)

/ 19 de setembro, sexta-feira

09h00 Roda de Leitura e Oficina de Contação de Histórias: A Menina do Candeeiro, com Daniela Munafó

A história dialoga de forma poética com o universo de Sagarana: narra a jornada de uma menina que, ao ter a luz de seu candeeiro apagada no litoral, percorre o interior do país em busca de ajuda para reacendê-lo — metáfora para a esperança e a alegria. Em sua travessia ela contará com muitas ajudas, bichos de nossa terra, crianças e mestres da cultura ancestral.



Vivências

/ 19 de setembro, sexta-feira

15h30 Roda de mulheres: Caliandras, no IEF

Levando o nome de uma das típicas flores de nosso sertão Cerrado, Caliandras é um espaço de interlocução, reciprocidade e fortalecimento de discursos femininos e de organização comunitária levando em consideração a intersecção cultura, cinema e ambiente. É um espaço do Cinebaru que reúne mulheres produtoras rurais, pesquisadoras, produtoras, realizadoras e artistas da região baiangoneira.

/ 20 de setembro, sábado

08h00 Quintal da Dona Celenita, na casa da Celenita

No coração do sertão, o Quintal da Celenita se abre como espaço de encontros, debates e celebrações. É um quintal de trocas abertas, onde a terra, a cozinha e o cinema se entrelaçam, fazendo da simplicidade do cotidiano um convite à invenção de futuros. Mediado por Rhaul de Oliveira, Elis Cristina e Bianca Alves, o Quintal acolhe rodas de conversa e vivências sobre turismo de base comunitária, cozinha tradicional do Grande Sertão Veredas Urucuia, mudanças climáticas e os caminhos do Cerrado. Também se torna ponto de encontro do CSAgarana - Comunidade que Sustenta a Agricultura Familiar, fortalecendo reflexões sobre vida comunitária, alimentação saudável e modos de partilha que sustentam o território. Aberto e transdisciplinar, o Quintal da Celenita é lugar onde se bordam, se revelam e se imprimem outros mundos, costurados pela imagem e pela intenção do cinema. Entre um café coado na hora, o queijo fresco, as prosas e os afetos, surgem momentos de reflexão e celebração que enraízam a memória do sertão e a esperança de um futuro coletivo.

15h30 Roda de conversa com representantes dos filmes, no IEF

O CineBaru convida todas as pessoas representantes de filmes presentes nesta edição para compartilharem suas experiências na realização dos curta-metragens. Fazer de Sagarana um ponto de encontro dessas diversidades todas na tela e na feitura, trocando ideias sobre as particularidades de cada trabalho que se vê no campinho - regionais, geográficas, de desenho de produção, de formato, de distribuição, de captação de recursos, de gênero e raça na equipe e nas personagens etc. Uma tarde de prosa aberta a quem tiver interesse em pensar e trocar sobre feitura audiovisual baiangoneira e brasileira.

Alimentação no CineBaru

Restaurante Comunitário

17 a 20 de setembro

Almoço: 11h30 às 14h / Jantar: 17h às 19h

Opções vegetarianas e veganas

Curadoria 2025

Coordenação

Paulo Junior

Andréa Alves

Camilla Alves

Diana Campos

João Carlos Freitas

Lucas Passarin

Rhau de Oliveira

Sam

Simone Veloso

Equipe 2025

Amanda Geraldês

Andréa Alves

Bianca Alves

Camilla Alves

Damiana Campos

Diana Campos

Diego Zanotti

Elis Cristina Santos

Elisa Espósito

Guidyon Augusto

Isabella Atayde

João Carlos Freitas

João Gabriel Marins

Leo Yu Marins

Lucas Passarin

Maria Ribeiro

Paulo Junior

Rhau Oliveira

Roger Martins

Sam

Simone Veloso

CONTRIBUA COM O CINEBARU



PIX: CINEBARU@GMAIL.COM



ID Projeto: 7339/2024

Edital 11/2024 - Propostas de Mostras e Festivais

idealização



apoio



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

